



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

UNISC

Título:	RELAÇÃO ENTRE O USO DA TERAPIA HORMONAL PARA AFIRMAÇÃO DE GÊNERO E O AUMENTO DO DESENVOLVIMENTO DE CARDIOPATIAS		
Autores:	Lucas Augusto Hochscheidt Lune Arrial Suélen Ferreira Nathalia Hermes Pereira Ingrid Lopes Lima Eduardo de Oliveira Guterres Eduardo Steindorf Saraiva		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:	<p>INTRODUÇÃO: Desde a ampliação do Processo Transsexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS), em 19 de novembro de 2013, percebe-se uma crescente adesão à terapia hormonal (TH) por pessoas transgêneros no Brasil, a fim de alcançarem a sua afirmação de gênero. No AMBITRANS, um ambulatório multiprofissional dedicado ao atendimento de pessoas LGBTQIA+, observa-se um crescimento visível na procura pela hormonização. Sob esse viés, analisa-se que pesquisas recentes corroboram a ideia de que a TH possua influência sobre o aumento do desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV) em casos de precarização de informações aos pacientes adeptos à prática ou de falta de acompanhamento médico. OBJETIVO: Analisar a relação entre o uso da terapia hormonal para afirmação de gênero e o aumento do desenvolvimento de cardiopatias. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com pesquisa nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde, destacando-se os artigos publicados entre 2020 e 2024, disponibilizados nos idiomas português, inglês e espanhol. Usou-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) “Hormone Replacement Therapy”, “Cardiovascular Diseases” e “Transgender People” associados ao operador booleano AND, resultando em 17 trabalhos. PRINCIPAIS RESULTADOS: Após a leitura das introduções, evidenciou-se 3 artigos para guiar a presente revisão. Salienta-se, nessa perspectiva, uma crescente abordagem científica perante a adesão à TH de afirmação de gênero,</p>		

Site do Evento: www.unisc.br/Mostra



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

UNISC

destacando-se a sua utilização à redução da disforia de gênero e à promoção do bem-estar de pessoas transgêneros. Nesse contexto, percebe-se que os estudos apontam para o uso do estrogênio exógeno e da testosterona exógena à TH, sendo apreciados como os principais hormônios da reafirmação de gênero feminino e masculino, respectivamente. A partir dessa análise, compreende-se a relação entre a TH e o elevado índice de desenvolvimento de cardiopatias, ressaltando-se a presença da diminuição do colesterol na forma de lipoproteína de alta densidade (HDL), contribuindo para um maior risco de DCV. Entretanto, essa afirmativa é um tanto questionável, haja vista que os estudos usam diferentes perspectivas e abordagens metodológicas, além da variedade de regimes hormonais e dos períodos de observação, juntamente com possíveis enviesamentos por fatores de risco de DCV, como as comorbidades, os tipos de hormônios, o tabagismo, o etilismo e a infecção por HIV. **CONCLUSÕES:** Em suma, verificou-se que a relação entre o uso de TH e o aumento de DCV é pouco comprovada, visto que os indivíduos transgêneros representam uma população clinicamente carente e pouco pesquisada. Além disso, destaca-se que o risco de desenvolvimento de Tromboembolismo Venoso aumenta com o uso da TH com estrogênio exógeno. Ademais, a elevação da pressão arterial é um efeito colateral conhecido da TH com testosterona exógena, podendo ocasionar demais DCV.

REFERÊNCIAS:

ARANDA, G., et al. 2021, DOI: 10.3389/fendo.2021.718200.

MARTINEZ, C., et al. 2020, DOI: 10.1016/j.cpcardiol.2018.09.003.

ONG, C.; MONITA, M.; LIU, M. 2024, DOI: 10.1080/13697137.2024.2310518.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1Imp0MhDheBljVcGLxLkSoDjqh0ImbCcx/view?usp=sharing>